



Ao lado, Renato Cesar Aurelio Leite; no detalhe, seu parceiro, Elison Antônio de Oliveira

14 horas: Os dois técnicos partem rumo ao 4º andar do bloco B para instalar dois pontos de rede. Esse é um serviço que leva um pouco mais de tempo, mas Renato não desanima. “O segredo é estar sempre de bom humor, o que torna o trabalho sempre mais prazeroso”, ensinou.

15h30: Tarefa executada, ele vai resolver um outro problema: um ponto de rede que parou de funcionar no 16º andar do bloco C. Ao chegar, constata que o ponto estava conectado à placa de rede errada do computador. Não havia problema algum com o ponto de rede. “Esse tipo de situação sempre acontece. Muitas vezes nos cobram serviços que nem são de nossa responsabilidade”, contou Renato.

16h30: Voltando à sala 202 do bloco O, o técnico analisa a requisição do dia seguinte: mudança de layout no 6º andar do bloco C. Esse é um dos serviços que mais tomam tempo, pois consiste na mudança da disposição dos móveis ou divisórias da sala. Mas esse trabalho é só para amanhã. Agora, é hora de se preparar para uma outra jornada: a faculdade.

17 horas: Renato se despede da equipe da Revista FURNAS. “Chegou a hora de largar os fios e abrir os livros”, avisou o sorridente futuro advogado. □

Projeto Social Farmácia Viva Comunitária

Iniciativa de voluntários da Subestação de Campos (RJ) é certificada pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2005

O projeto social Farmácia Viva Comunitária de horta de plantas medicinais, implantado por voluntários da Subestação de Campos e o Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, no Norte do estado do Rio de Janeiro conquistou, em setembro, mais uma certificação por sua qualidade. Dessa vez, o projeto foi reconhecido pelo Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social 2005, que visa destacar as instituições que trabalham para a transformação social do país utilizando técnicas ou metodologias desenvolvidas em interação com a comunidade. O prêmio recebeu 658 inscrições, das quais 105 foram certificadas e 40 classificadas como finalistas de tecnologia social. Farmácia Viva Comunitária está entre os projetos certificados ao lado de iniciativas que usam abelhas nativas no Maranhão; andiroba, no Acre; camarão de água doce, da região da Ilha de Marajó; barragens com sacos de polipropileno, em Minas Gerais; extração de óleos vegetais, no Ceará; aquecimento solar, em São Paulo; manejo de açazais, na Amazônia; e construções com bambu, no Paraná.

Na primeira fase do Farmácia Viva, em 2004, os participantes do projeto, moradores do Parque da Aldeia, comunidade vizinha à subestação, aprenderam a identificar, cultivar, coletar, secar, manipular e usar as plantas medicinais. Em 2005, foram incorporadas novas atividades como palestras sobre formação de cooperativas, preservação do meio ambiente e um curso de artesanato com produtos retirados das plantas medicinais como sabonetes, sachês, velas perfumadas e outros. A proposta é vender esses produtos em exposições e feiras gerando renda para os beneficiados pelo projeto. □